

A MALEABILIDADE DOS SISTEMAS DE JOGO

Geraldo Delamore

Introdução

Os fortes sistemas de marcação acarretaram uma constante redução de tempo e espaço, exigindo das equipes muita mobilidade e um jogo de toques rápidos, um “quase jogar sem pensar”, para a obtenção de rendimentos superiores.

Sistemas e propostas de jogo muito parecidas são observadas em diferentes competições, como consequência da farta disponibilidade de informações e da alta velocidade com a qual estas informações são distribuídas.

A busca por um padrão de jogo, contemplando comportamentos individuais e coletivos eficientes e regulares, que leve a equipe a criar uma personalidade forte e madura, associada a uma mentalidade vencedora, é o principal objetivo dos treinadores.

O segredo das grandes equipes do futebol mundial, clubes e seleções, reside no desenvolvimento deste jogo organizado para dar sustentação aos seus talentos individuais.

Atletas como: Cristiano Ronaldo, Messi, Neymar, Mbappé, Philippe Coutinho, entre outros, veem suas extraordinárias performances sobressaltar de um contexto coletivo altamente ajustado.

“A padronização engessa, enquanto a organização é a base da criatividade”.

Isabel Mesquita¹

¹ CBF (2016, não paginado, anotação pessoal).

O sistema tático

Segundo Teoldo, “o conceito de sistema de jogo (do latim “systema”) está intimamente relacionado com a ideia de combinação de partes que, reunidas, formam uma identidade única que concorre para um resultado”².

Enquanto o desenho tático (ou plataforma de jogo) retrata unicamente a distribuição dos jogadores sobre o campo de jogo, constituindo-se num conceito estático, o sistema refere-se a um conceito dinâmico, fruto dos diferentes “diálogos” que se estabelecem dentro de uma partida. Os vários canais de comunicação criados dependem da gestão do espaço, do tempo e do resultado do confronto.

A equipe desenvolverá uma malha de interações resultantes da evolução dos seus princípios de jogo, das características dos seus jogadores e de outras particularidades como as qualidades do adversário, o campo de jogo, o regulamento da competição, entre outras.

A versatilidade

“Por isso dizemos há um tempo que um defensor não se define pela posição, mas pela situação do jogo”.

Ismael Díaz Galán³

Essa perspectiva pode ser ampliada para os meio-campistas e os atacantes, uma vez que a versatilidade é uma das várias características exigidas de um jogador de alto nível no futebol atual.

Analisando-se a complexidade do jogo moderno, faz-se necessária alguma reflexão sobre este conceito.

² Teoldo (2015, p. 61).

³ Galán (citado por PERARNAU, 2016, p. 74, tradução minha).

A versatilidade “posição-função”

Conceito que retrata a capacidade do jogador de atuar em várias posições e/ou exercer diferentes funções no campo de jogo.

Podemos citar o David Alaba do Bayern de Munique, que pode atuar como lateral esquerdo, zagueiro ou volante esquerdo; o César Azpilicueta do Chelsea, que pode atuar como zagueiro ou ala direita; o Zé Roberto do Palmeiras, que pode atuar como lateral esquerdo, volante ou meia; entre vários outros.

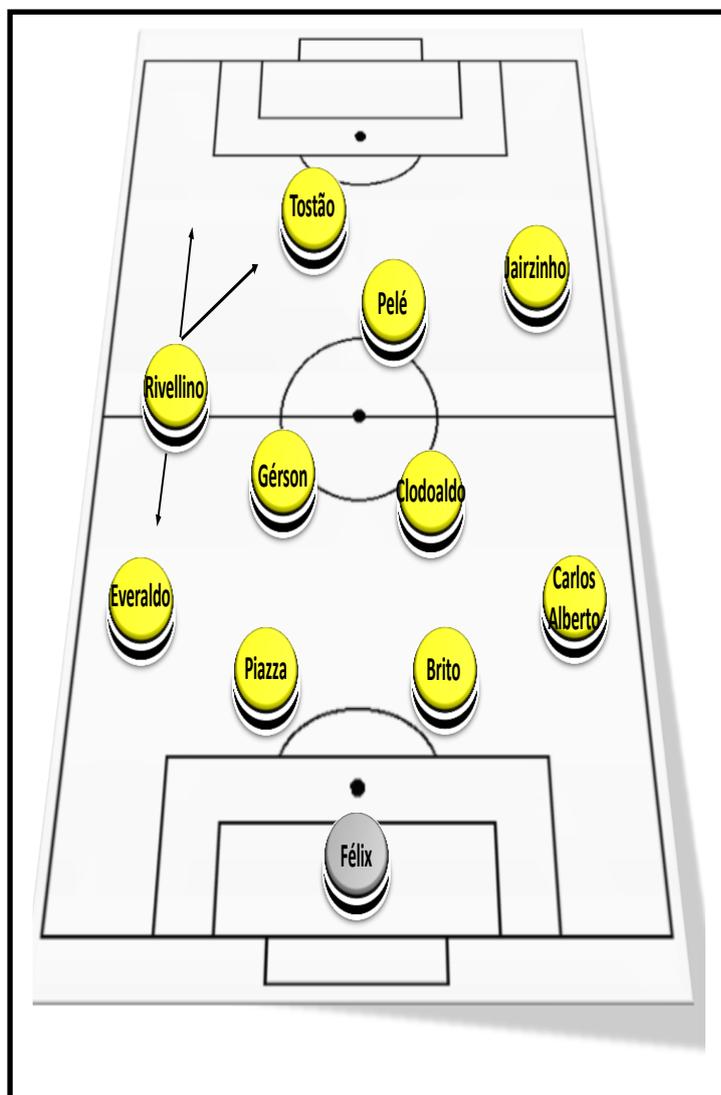
Neste tipo de situação, do ponto de vista prático, a capacidade de convencimento do treinador desempenha um papel fundamental. René Simões atesta que “nada que o treinador tem na cabeça poderá se tornar real no campo se os jogadores não comprarem a ideia.”⁴

O caso do jogador Mario Mandzukic exemplifica bem esta questão. Até então um jogador de referência no ataque do Bayern de Munique, passou, na Juventus de Massimiliano Allegri, a desempenhar a função de meia-atacante pelo lado esquerdo, com o conseqüente aumento das exigências físicas da função para dar a devida estabilidade tática à equipe. O que se observou foi uma completa entrega do jogador para assumir a posição e exercer a função, fruto da capacidade de liderança do seu “excelente treinador”.



⁴ Simões (2008. p. 41)

Seleção Brasileira na Copa de 70



Alguns exemplos de versatilidade “posição-função” nesta seleção:

Rivellino – Exerceu uma função parecida com a do Zagallo na Copa de 62, atuando mais recuado, enquanto no Corinthians atuava como ponta-de-lança.

Gérson e Clodoaldo – Alternavam a subida ao ataque e o posicionamento à frente dos zagueiros, como no gol do Clodoaldo na semifinal contra o Uruguai e no gol do Gérson na final contra a Itália.

Tostão – atuou como um “nove de movimentação”, enquanto no Cruzeiro jogava como ponta-de-lança, formando o meio-de-campo com Dirceu Lopes e Piazza.

Piazza – primeiro volante de origem no Cruzeiro, atuou como quarto-zagueiro, melhorando a qualidade da iniciação das jogadas.

A versatilidade “sistêmica”

Conceito mais profundo e que retrata a capacidade do jogador de transitar pelos vários setores do campo, tomando decisões compatíveis com o contexto cambiante do jogo e aumentando o grau de imprevisibilidade da equipe.

*“O êxito no futebol tem mil receitas. O treinador deve crer numa, e com ela **seduzir seus jogadores**”.*

Jorge Valdano⁵

Cabe ao treinador identificar o perfil dos seus jogadores e elaborar um modelo de jogo que seja compatível com a qualidade dos recursos humanos à sua disposição.



JUVENTUS: ALEX SANDRO FLUTUANDO POR DENTRO COMO UM MEIA.



JUVENTUS: BUFFON ATUANDO COMO UM LÍBERO

“É essencial a elaboração de programas de treinamento altamente específicos que levem os jogadores a vivenciar adequadamente a complexidade do jogo. É necessário desenvolver uma “cultura tática” que os conduza a responder rapidamente às variações do jogo, conservando o equilíbrio das equipes, tanto em fase ofensiva quanto em fase defensiva.”⁶

⁵ Valdano (citado por SILVA, 2014, p. 37, grifo no original).

⁶ Delamore (2016, p. 140)

O goleiro Neuer do Bayern de Munique e da Seleção Alemã é um outro bom exemplo dessa versatilidade. Resumindo Perarnau⁷, de goleiro ele se converteu em um futebolista, não somente pelas suas habilidades com os pés, como também por sua concentração e leitura de jogo excepcionais.



Esse transitar pelos vários setores do campo consequentemente leva os jogadores a terem de tomar decisões específicas em consonância com as novas situações encontradas. Tanto em fase ofensiva quanto em fase defensiva, novos papéis são assumidos com a intenção de dificultar as ações da equipe adversária.



⁷Perarnau (2016, p. 90-91)

A especificidade da tomada de decisão

O experiente treinador português Jesualdo Ferreira afirma que “ao final o que conta são as decisões que os jogadores tomam a cada segundo da partida”⁸. Ao se analisar essas decisões dentro do contexto do jogo atual é de se esperar que os atacantes e os meias, em situações defensivas, tenham comportamentos similares aos dos defensores, sendo o oposto também verdadeiro.

Em regiões onde se exige um jogar com segurança, como dentro do campo defensivo, a tomada de decisão deve se cercar de um nível mínimo de risco, sob pena de se comprometer o plano de jogo. Em contrapartida, em situações avançadas, como no último terço do campo, deve-se encorajar a ousadia e a criatividade.



A qualidade da decisão está diretamente ligada ao talento individual, sendo imperativo “valorizar adequadamente as particularidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos jogadores, com o fim de evitar certas discordâncias entre as possibilidades reais e as exigências demandadas”⁹.

Mais uma vez, é de fundamental importância a estruturação de um ambiente de treino, que aborde a riqueza do jogo, para o adequado refinamento das decisões a serem tomadas por seus participantes.

⁸ ANTF (2014, não paginado, anotação pessoal).

⁹ Vázquez (2012, p. 98, tradução minha).

A maleabilidade dos sistemas de jogo

“Não importam os sistemas de jogo, importam as ideias”.

*Pep Guardiola*¹⁰

Essa versatilidade “sistêmica”, resultante da mobilidade individual e coletiva, associada à alta qualidade técnica dos seus jogadores, permite às grandes equipes atuais modificarem a sua estrutura básica de jogo para fazer frente às demandas impostas pelo confronto.

Equipes modernas, e que buscam se impor tecnicamente, mantêm um adequado jogo posicional, apresentando uma dinâmica em posse da bola que se assemelha a de um “composto líquido”, tamanha a permeabilidade do seu jogo. Criam espaço e tempo com a intensa troca de posições e um número elevado de acerto de passes, tentando penetrar as linhas defensivas adversárias.

O jogo do Barcelona fluía!

Paco Seirul-lo¹¹, responsável pela metodologia de treinamento do clube, esclarece que a dinâmica de jogo da equipe de Guardiola parecia respeitar as leis sobre os líquidos descritas pela termodinâmica. Quando intenso (“aquecido”), tem-se um sistema “caótico”, regido pela movimentação da bola, dos companheiros e dos adversários, tentando se ajustar sucessivamente ao longo da partida.

Por outro lado, quando da perda da posse da bola, essas equipes tentam se configurar num “bloco sólido e impermeável”. Aproximam suas linhas e fazem o “campo pequeno” para reduzir tempo e espaço ao rival, cortando suas linhas de passe e bloqueando suas infiltrações.

É como se as equipes buscassem transitar “do sólido para o líquido” ou “do líquido para o sólido” em função da posse da bola.

¹⁰ Guardiola (citado por PERARNAU, 2016, p. 12).

¹¹ Seirul-lo (citado por PERARNAU, 2016, p. 72).



JUVENTUS ATACANDO COM TRÊS ZAGUEIROS:
LICHTSTEINER, RUGANI E CHIELLINI.



JUVENTUS DEFENDENDO COM LINHA DE CINCO. JOGADOR CUADRADO NO DESTAQUE.

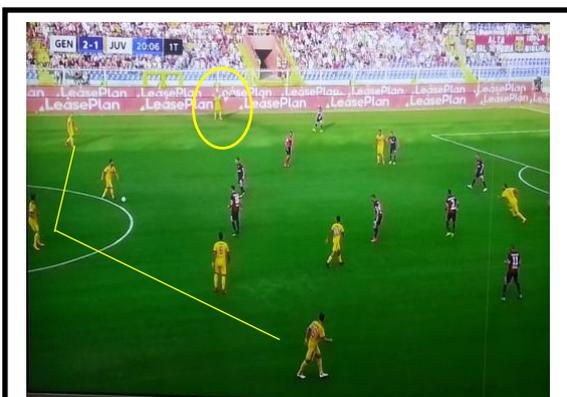
Dois dos pilares que sustentam o desenvolvimento deste jogo fluido e que leva à maleabilidade dos sistemas são:

1 – Bom jogo posicional.

Como diz Mourinho: “[...] saber que em determinada posição há um companheiro, que desde o ponto de vista geométrico há algo construído no terreno de jogo que lhes permite antecipar a ação”.¹²

2 – Defesa em zona.

A defesa em zona promove uma maior desenvoltura para atacar por permitir que os jogadores partam de um posicionamento previamente conhecido e por lhes assegurar as respectivas parcerias nos setores.



JUVENTUS ATACANDO COM TRES ZAGUEIROS.
ALEX SANDRO (ALA ESQ.), PJANIC COM A BOLA e
CUADRADO (ALA DIR – FORA DA FOTO!)



JUVENTUS DEFENDENDO COM 2 LINHAS DE QUATRO.
HIGUÍN E DYBALA À FRENTE.

¹² Mourinho (citado por MORENO, 2012, p. 137, tradução minha).

As variáveis intervenientes

Diferentes fatores concorrem para a fundamentação de uma qualidade de jogo tão rica. Dentre os principais, podemos listar:

- **Os recursos humanos:** a qualidade do grupo de jogadores é o fator principal, uma vez que este modelo de jogo exige atletas com excelentes capacidades coordenativas (técnicas) e cognitivas (percepção, antecipação, concentração, criatividade e leitura de jogo).
- **A manutenção do elenco e do treinador:** a continuidade do trabalho leva a um maior conhecimento daquilo que indivíduos e equipes possam vir a realizar.
- **O clube e o treinador:** a “escola” de futebol do clube e a mentalidade do treinador influenciam diretamente o modelo de jogo da equipe.
- **O momento da equipe:** se a equipe estiver atravessando uma “fase emocionalmente conturbada”, causada por motivos como a falta de resultados, conflitos internos, instabilidade política do clube, entre outros, pode-lhe faltar a devida confiança para desenvolver um jogo de imposição técnica.
- **O calendário:** é importante o adequado tempo de treinamento para construir automatismo e variações táticas, bem como o tempo ideal de recuperação entre os jogos para a manutenção da alta intensidade competitiva.
- **O treinamento:** é fundamental a alta qualidade do treinamento para a criação de uma “cultura tática” que propicie este modelo de jogo.
- **O contexto cultural:** a pressão “desproporcional” pelo resultado, imposta por dirigentes, imprensa e torcedores, afeta negativamente a tomada de decisão no campo de jogo.

Conclusões

“Era um 4-4-2, era um 4-3-3, era um 4-2-4, ou era até mesmo um 4-5-1? Eram todos e era nenhum: eram simplesmente jogadores no gramado que se complementavam perfeitamente. No discurso moderno, provavelmente seria descrito como um 4-2-3-1, mas essas denominações não significavam coisa alguma para eles”.¹³

Wilson sobre a Sel. Brasileira de 1970

Aumentar o grau de imprevisibilidade para fazer frente aos fortes sistemas de marcação no futebol atual é uma das opções táticas para aprimorar o poderio ofensivo das equipes.

Zagueiros com a capacidade de organizar o jogo, além das suas funções defensivas, são fundamentais para promover um jogo mais impositivo.

Meio-campistas e atacantes com liberdade de movimentação, alta capacidade de jogo associativo e habilidades para vencerem seus duelos individuais produzem equipes que vencem e convencem.

Como **já** dizia Zagallo sobre a Seleção de 70: “o que este time precisa são grandes jogadores, jogadores que sejam inteligentes. Vamos assim e veremos até onde poderemos chegar”.¹⁴

Agradecimento

Meu agradecimento a Felipe Batista, analista de desempenho do São Paulo Futebol Clube, pelo apoio na produção das imagens.

¹³ Wilson (2009, p. 259-260, tradução minha).

¹⁴ Wilson (2009, p. 258, tradução minha).

Referências bibliográficas

DELAMORE, Geraldo. Virando o jogo – Reflexões, conceitos e práticas. Appris Editora, 2016. Curitiba, Brasil.

MORENO, Oscar P. Cano. El modelo de juego del FC Barcelona – Una red de significado desde el paradigma de la complejidad. MC Sports, 3ª Edição, 2012, Espanha.

PERARNAU, Martí. Pep Guardiola - La metamorfosis. Roca Editorial de Libros, 2016. Barcelona, Espanha.

SILVA, Marisa. O Desenvolvimento do jogar, segundo a periodização tática. MC Sports, 2014. Espanha.

SIMÕES, René. Do caos ao topo - Uma odisseia coxa-branca. Qualitymark Editora Ltda, 2008. Rio de Janeiro, Brasil.

TEOLDO, Israel; GUILHERME, José e GARGANTA, Júlio. Para um futebol jogado com ideias. Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Appris Editora, 2015. Curitiba, Brasil.

VÁZQUEZ, Ángel Vales. Fútbol - Del análisis del juego a la edición de informes técnicos. MC Sports. 1ª Edição, 2012. Espanha.

WILSON, Jonathan. Inverting the pyramid - The history of football tactics. Orion Books Ltd, 2009. London, England.

Outras fontes de informação:

1 - Curso de qualificação de treinadores de futebol da CBF Academy/Licença PRO. De 06 a 19 de dezembro de 2016. Teresópolis-RJ, Brasil.

2 - Forum Treinador Futebol/Futsal. Associação Nacional dos Treinadores de Futebol (ANTF). De 24 a 25 de março de 2014, Maia, Portugal.

****Partida observada: Genova 02 x 04 Juventus – Série A Tim (26/09/2017)**

A Juventus de Turim jogou com Buffon; Lichtsteiner, Rugani, Chiellini e Alex Sandro; Khedira e Pjanic; Cuadrado, Dybala e Mandzukic; Higuain. **Tec:** Massimiliano Allegri.